

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANDRESSA LETÍCIA PEREIRA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: A URBANIZAÇÃO EM ÁREAS
PERIFÉRICAS DO RIO DE JANEIRO - RJ**

CASCADEL

2019

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANDRESSA LETÍCIA PEREIRA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: A URBANIZAÇÃO EM ÁREAS
PERIFÉRICAS DO RIO DE JANEIRO - RJ**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Teórico-conceitual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Me. Andressa Carolina Ruschel

CASCAVEL

2019

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANDRESSA LETÍCIA PEREIRA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: A URBANIZAÇÃO EM ÁREAS
PERIFÉRICAS DO RIO DE JANEIRO - RJ**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor: Me. Andressa Carolina Ruschel.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Andressa Carolina Ruschel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Ana Luisa de Andrade
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Cascavel/PR, 16 de Outubro de 2019

RESUMO

A presente pesquisa aborda como assunto a Arquitetura Social e como tema, trata sobre a importância da urbanização de áreas periféricas através de programas sociais introduzidos nas favelas do Rio de Janeiro. O problema que originou a pesquisa foi: Como a falta de urbanização em áreas periféricas afetam a infraestrutura básica, elevando os índices de segregação? Pressupondo – se de que as favelas do Rio de Janeiro, receberam por muitos anos uma exclusão por parte dos governantes, comprometendo assim a infraestrutura adequada e necessária para essas áreas periféricas. O objetivo geral é analisar os programas sociais Favela-Bairro e Morar Carioca do Rio de Janeiro e compreender se houve êxito em suas implementações. Desta maneira, esta pesquisa possui como objetivos específicos, conceituar as definições necessárias, apresentar as abordagens, identificar o objetivo dos programas Favela-Bairro e Morar Carioca, elencar as áreas atingidas com os programas, identificar as intervenções destinadas à essas áreas, apresentar se os programas obtiveram sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização. Arquitetura Social. Favela-Bairro. Morar Carioca.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Av. Central, 1905.....	12
Figura 02 - Atual Av. Rio Branco.....	12
Figura 03 - Perspectiva do centro monumental do Plano Agache.....	13
Figura 04 - Plano Doxiadis.....	13
Figura 05 - Localização do município do Rio de Janeiro.....	17
Figura 06 - Corcovado e o Cristo Redentor.....	17
Figura 07 - Praia de Copacabana.....	17
Figura 08 - Era o principal porto colonial para escoamento do ouro de Minas Gerais.....	18
Figura 09 - Casas no Morro da Providência em 1905.....	19
Figura 10 - Favela da Rocinha.....	19
Figura 11 - Intervenção do Programa Favela-Bairro.....	20
Figura 12 - Rio das Pedras – Jacarepaguá, antes e depois	21
Figura 13 - Intervenção no bairro Salgueiro.....	22
Figura 14 - Conjunto habitacional.....	23
Figura 15 - Praça Do Conhecimento.....	24
Figura 16 - Colômbia na América do Sul.....	27
Figura 17 - Medellín na Colômbia.....	27
Figura 18 - Antes e depois: escadas rolantes construídas.....	28
Figura 19 - Escadas rolantes na Comuna 13.....	29
Figura 20 - Escadas rolantes na Comuna 13.....	29
Figura 21 - Parque Biblioteca España.....	30
Figura 22 - Localização das Unidades de Polícia Pacificadora.....	31
Figura 23 - Localização das UPPs Sociais.....	32
Figura 24 – Motocicletas adaptadas.....	33
Figura 25 – Praça do conhecimento.....	33
Figura 26 – Mapa de Recife e localização dos Compaz.....	34
Figura 27 – Compaz Eduardo Campos.....	35
Figura 28 – Compaz Ariano Suassuna.....	35
Figura 29 – Aulas de artes marciais.....	35

LISTAS

AEIS	Área de Especial Interesse Social
COMPAZ	Centro Comunitário da Paz
CHISAM de Janeiro	Coordenação de Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana do Rio
FAFERJ	Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro
IAB	Instituto de Arquitetos do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU	Organização das Nações Unidas
ONU - Habitat	Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
UPP	Unidades de Polícia Pacificadora
ZEIS	Zonas de Especial Interesse Social

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
1.1 PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL.....	11
1.1.1 Urbanização do Brasil.....	14
1.2 FAVELIZAÇÃO.....	15
1.3 RIO DE JANEIRO.....	16
1.3.1 Urbanizações nas Favelas do Rio de Janeiro.....	18
1.3.2 Programa Favela-Bairro.....	20
1.3.3 Programa Morar-Carioca.....	22
1.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	25
2 ABORDAGENS	
2.1 MEDELLÍN – COLÔMBIA.....	26
2.1.1 A História de Medellín – Colômbia.....	26
2.1.2 Modelo Medellín – Colômbia.....	28
2.1.3 Atividades Aplicadas.....	28
2.2 UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA SOCIAL – RIO DE JANEIRO.....	30
2.2.1 Fórum da UPP Social.....	31
2.2.2 Atividades Aplicadas.....	33
2.3 COMPAZ – RECIFE.....	34
2.3.1 Atividades Aplicadas.....	35
2.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	36
CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como assunto principal a Arquitetura Social, com o tema: a importância da urbanização de áreas periféricas através de programas sociais introduzidos nas favelas do Rio de Janeiro. A pesquisa contará com um estudo do caso sobre os programas sociais Favela-Bairro e Morar Carioca implantados no Rio de Janeiro.

Próximo dos anos 2000, a migração no Brasil deixou de ser aplicada apenas no movimento rural-urbano, sendo intensa e preocupante nos anos 50 e 60. As migrações podem ser reconhecidas como inter-regional, intra-regional, internacional, a mobilidade pendular e a sazonal. Esse fenômeno ganha importância qualitativa e quantitativa, pois suas mudanças geram modificações nos âmbitos econômicos, sociais e políticos (CUNHA, 2005).

Em 1980, as políticas de urbanização de favelas passaram a ser institucionalizadas, no âmbito municipal, como parte da política municipal de habitação. Época que a urbanização começa torna-se uma resposta municipal para o conjunto de favelas existentes na cidade. Na década seguinte, o aprimoramento e difusão dos programas de urbanização é possível ser visto (DENALDI, 2003).

No final dos anos 90, os governos passam a desenvolver programas de urbanização de favelas, onde recomendações para que se ultrapasse a fase de projetos-pilotos e se desenvolvam políticas abrangentes de urbanização, capacitando os municípios para estabelecer e implementar uma política habitacional e de urbanização de favelas. A maioria dos municípios enfrentou dificuldades em ampliar as intervenções e atingir uma recuperação urbanística e ambiental (DENALDI, 2003).

Conforme o passar dos anos, o crescimento e o desenvolvimento das áreas brasileiras foram acompanhadas pelo crescimento e aparecimento de aglomerados informais. O censo de 2000, apontava que as favelas existentes na cidade do Rio de Janeiro, concentravam 20% dos habitantes totais (SILVA, 2010)

As favelas, se concretizaram como espaço permanente de moradias, tendo como intervenção mais exercida a urbanização, o município sendo o principal protagonista. Diante do tamanho dos problemas a serem enfrentados nas comunidades e da ausência do Governo Federal, não restou outra opção aos governos municipais, a não ser intervir com programas de urbanização (DENALDI, 2003).

A urbanização de favelas é redemocratizar o direito à cidade aos moradores dessas áreas, unir a estrutura urbana aos laços sociais, vinculando a história dos lugares, a construção e o esforço de cada cidadão. O Rio de Janeiro é uma das cidades mais densas do mundo, suas

favelas são o símbolo do caos urbano na cidade, além de serem áreas imensamente lotadas. Ao longo de anos, a cidade se negou a enxergar suas favelas, fazendo assim a mesma contrastar seu tratamento urbanístico com o desmazelo oferecido a essas áreas periféricas (SOUZA, 2012).

Os objetos de estudo escolhidos, foram idealizados pela Prefeitura do Rio de Janeiro, sendo eles o programa Favela-Bairro, criado em 1995 com o intuito de melhorar a infraestrutura, os serviços sociais, as regulamentações imobiliárias e a implementação de creches nas favelas urbanizadas (NASSIF, 2013).

Outro programa selecionado é o Morar Carioca criado em 2010, que busca incorporar conceitos de sustentabilidade ambiental, moradias saudáveis, além das condições de acessibilidades para todos (LEITÃO e DELECAVE, 2013).

A pergunta que norteia essa pesquisa é: Como a falta de urbanização em áreas periféricas afetam a infraestrutura básica, elevando os índices de segregação da população? Como hipótese inicial, presume-se de que as favelas do Rio de Janeiro, receberam por muitos anos uma exclusão por parte dos governantes, comprometendo assim a infraestrutura adequada e necessária para essas áreas periféricas.

O objetivo principal é analisar os programas sociais Favela-Bairro e Morar Carioca do Rio de Janeiro e compreender se houve êxito em suas implementações. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Conceituar as definições necessárias; b) Apresentar Abordagens; c) Identificar o objetivo dos programas Favela-Bairro e Morar Carioca; d) Elencar as áreas atingidas com os programas; e) Identificar as intervenções destinadas à essas áreas; f) Apresentar se os programas obtiveram sucesso; g) Confirmar ou refutar a hipótese inicial.

O marco teórico da pesquisa é:

As condições de pobreza e desigualdade social na América Latina fazem com que 44% de sua população viva em favelas ou subúrbios com estrutura precária e condições mínimas de sobrevivência (...) dos domicílios em bairros precários, 76% têm problemas de qualidade da construção e dos serviços básicos, como saneamento e iluminação (JORGE, 2005).

A pesquisa fez uso de pesquisas bibliográficas, que segundo Marconi e Lakatos (1992) são levantamentos de toda a bibliografia publicada, seja em livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, auxiliando na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Para o desenvolvimento da mesma, o levantamento de dados e das definições indicadas são necessárias, compreendendo assim, o que são as urbanizações em favelas e qual a sua importância. Além de metodologias de análise qualitativas e quantitativas, podendo utilizar-se

de quadros, tabelas e gráficos informativos, para melhor compreensão (MARCONI e LAKATOS, 2006). Para finalizar, a comparação e análise para assim validar ou refutar a hipótese inicial.

Para apresentar os dados apontados até aqui, o presente trabalho será composto por quatro capítulos, sendo o primeiro a respeito dos fundamentos arquitetônicos e da revisão bibliográfica, apontando a formação das cidades e das favelas, os conceitos do planejamento urbano e da urbanização no Brasil. Definições da favelização e ainda as concepções sobre os programas Morar-Carioca e o Favelas-Bairro.

O segundo capítulo apresenta as abordagens e como foram aplicadas em relação ao tema, bem como a relação com o marco teórico desse trabalho. Busca a melhor compreensão do leitor em relação aos aspectos fundamentais como, a desigualdade social, a educação, a saúde e o lazer dessas áreas.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo faz parte dos quatro pilares da arquitetura, sendo eles, Projeto Arquitetônico, Planejamento Urbano, História e Teorias e Tecnologia da Construção. Tem como objetivo contextualizar e fundamentar a base teórica que norteará a presente pesquisa, sendo necessário a retomada de alguns pontos históricos e conceitos, assim como a história da urbanização no Brasil. Essas referenciais auxiliaram no desenvolvimento do estudo de caso apresentado ao final da pesquisa.

1.1 PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL

O planejamento deve trazer benefícios e ser compartilhado por todos, onde projetos com objetivos do desenvolvimento sustentável necessitam de organização e harmonização territorialmente e setorialmente. Políticas urbanas incentivam a conectividade e os desenhos urbanos sustentáveis, reduzindo assim o uso de automóveis, melhorando a mobilidade através do uso de transporte coletivo ou bicicletas (CAMARA e MOSCARELLI, 2016).

O planejamento que é capaz de gerar usos mistos, é uma das intervenções de melhor valia para os usos privados e públicos. Deve focar no acesso da cidade aos espaços públicos, da infraestrutura pública, oportunidades econômicas e transporte público eficiente, melhorando a inclusão necessária e obtendo cidades mais seguras, como Medellín e Lyon. Assegura ainda, que o uso do solo, a implementação de serviços básicos e o planejamento da infraestrutura sejam conectados (CAMARA e MOSCARELLI, 2016).

Um desenho urbano bom, colabora para a sustentabilidade, habitabilidade e potencial econômico de uma cidade. Promove cidades compactas e controladas, desenvolvendo estratégias e quantidades de espaços públicos necessários, além de ruas eficientes, tornando as comunidades vitais e priorizando saúde dos habitantes (CAMARA e MOSCARELLI, 2016).

O Urbanismo no Brasil começou logo após a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808, transformando assim o país na sede da monarquia. A corte permaneceu no Rio de Janeiro durante treze anos e foram de grande relevância na área política e econômica, sendo no ano de 1822 a declaração de independência brasileira. Foi então, com a abertura dos portos para o comércio exterior, que o fluxo de comerciantes e viajantes estrangeiros cresceram no país, tornando o Rio de Janeiro uma cidade “cosmopolita” (OLIVEN, 2010).

No final do século XIX e meados do século XX, o Brasil foi assolado por epidemias, principalmente o Rio de Janeiro, já que o saneamento até então era apenas central, com isso engenheiros foram convocados para a implantação de redes de água e esgoto em outras cidades

necessárias. Nesta época, surgiu a primeira fase (1875 – 1930) do planejamento urbano, o denominado plano de melhoramento e embelezamento, que serviu para controlar o espaço urbano (LEME, 1999).

Esses planos previam o início de novas avenidas, interligando áreas importantes da cidade, obtendo como consequência a demolição de áreas consideradas nocivas, ou seja, os famosos “cortiços”. A principal figura desse período foi o Engenheiro Saturnino de Brito, que idealizou planos de saneamento básico para diversas cidades brasileiras, sendo que algumas delas passaram também por expansão urbana, como foi o caso em Vitória (1896), Santos e Recife (1909-1915) (SABOYA, 2008).

No Rio de Janeiro, o plano mais representativo foi o de Pereira Passos, tendo em vista que o mesmo participou da elaboração do Plano de Melhoramentos de 1875. Ao se tornar prefeito, adotou nova versão desse plano e previu uma sucessão de obras para o embelezamento da cidade. Podendo destacar entre elas, por exemplo a Av. Central atualmente Av. Rio Branco (Figura 01 e 02), a Av. Beira Mar e a Av. Mem de Sá (SABOYA, 2008).

Figura 01 – Av. Central, 1905



Fonte: Veja Rio, 2017

Figura 02 – Atual Av. Rio Branco, 2018



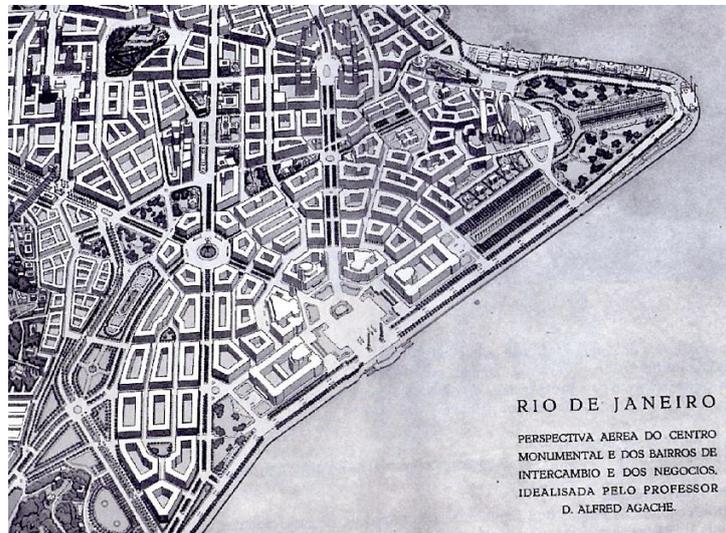
Fonte: Veja Rio, 2018

Na segunda fase (1930 – 1965) surgiram os Planos de Conjunto que se preocupavam com a integração das ações, sendo assim, passaram a abranger toda a cidade e não apenas áreas específicas do território do Município. A partir deste período, que surgiram os zoneamentos e a legislação urbanística de controle do uso e ocupação do solo (LEME, 1999).

Um dos representantes desse plano para o Rio de Janeiro foi o Plano de Alfred Agache (Figura 03), elaborado em 1930. Marca a transição dos planos de embelezamentos para os superplanos, que se desenvolveram nas décadas de 60 e 70. Este plano tem como característica

um diagnóstico extenso para a elaboração dos planos urbanos, além da assistência da ciência e da técnica (VILLAÇA, 1999).

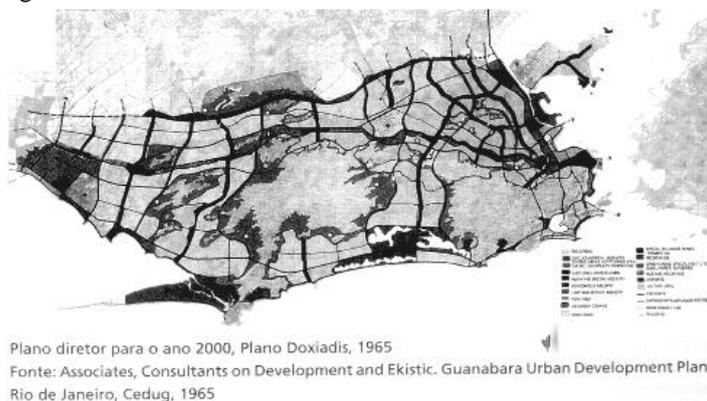
Figura 03- Perspectiva do centro monumental do Plano Agache



Fonte: Azevedo e Costa, 2013

A terceira fase se deu início em 1965 a 1971 e ficou conhecida como Planos de Desenvolvimento Integrado, onde outros aspectos passam a ser considerados, como os aspectos econômicos e sociais, o principal exemplo desse plano é o Plano Doxiadis (Figura 04). Quanto mais complexos os planos, mais crescia os problemas sociais e mais se distanciavam viabilidade de implementação (SABOYA, 2008).

Figura 04 - Plano Doxiadis



Fonte: Saboya, 2008

Por fim, a quarta fase ficou conhecida como Planos sem mapas (1971 – 1992), devido aos maus resultados da falta de aplicação dos superplanos, surgiu então a elaboração de planos sem os diagnósticos técnicos e dos mapas (VILLAÇA, 1999).

Entretanto, o espaço urbano não se livrou de algumas características dos períodos colonial e imperial, que eram conhecidos pela concentração de terra, renda e poder, pelo coronelismo ou da política do favor e da aplicação arbitrária da lei. No início do século XX as cidades brasileiras eram promessas de avanço e modernidade ao contrário do campo que representava um Brasil arcaico. Após a revolução de 1930, o processo de urbanização e industrialização conquista novos ritmos com as políticas oficiais. Porém, no final do século XX, as cidades brasileiras parecem possuir uma imagem ligada à violência, poluição das águas e do ar, tráfegos desordenados, enchentes, entre outros males (MARICATO, 2003).

A segregação urbana é uma das faces da desigualdade social. É possível identificar a dificuldade de acesso aos serviços e a infraestrutura urbana precária, como transporte precário e caótico, saneamento insuficiente, drenagem inexistente, dificuldade no abastecimento, difícil acesso aos serviços de saúde e educação, desempregos, exposição à violência, discriminação racial, difícil acesso ao lazer (MARICATO, 2003).

1.1.1 Urbanização do Brasil

Urbanização é conceituada através da população, ela ocorre quando a população urbana ultrapassa a população rural. As cidades crescem naturalmente ou ainda, pela chegada de imigrantes. O aumento natural dessa população urbana é conhecido por crescimento urbano (MUNDO GEOGRAFIA, 200?).

Os aglomerados foram o tipo de entidade mais próximo das primeiras cidades, porém, somente a partir de algumas condições foi possível entendê-las separadas em relação às áreas de produção, sendo essas condições, a evolução dos processos de produção na agricultura e no pastoreio, o adensamento populacional, inovações que proporcionaram o desenvolvimento do artesanato, a divisão da produção social: o agricultor e o pastor e a separação espacial entre agricultura e pastoreio (BRUMES, 2001).

Dado isso, o Estado deve implementar políticas públicas voltadas à habitação, por meio de programas de ação governamental, garantindo o direito fundamental à moradia, através da ordem econômico-social. O Estado deve atuar de forma positiva, com políticas públicas habitacionais efetivas. O grande número de favelas e os episódios através da natureza colocam os moradores dessas áreas em risco de vida. São necessárias políticas públicas voltadas à moradia, pois os programas de governo são temporários e o direito à moradia é permanente (ANDRADE, 2006).

A falta de lugar digno para viver afeta a educação, o emprego, a saúde, além dos direitos dos indivíduos, ou seja, é a contraposição da dignidade das pessoas. São várias barreiras de limitações para o acesso a esse direito, como a falta de políticas públicas, os custos para a realização e principalmente a não destinação das verbas específicas para os programas habitacionais (ANDRADE, 2006).

A Urbanizações de Favelas são intervenções no espaço físico, podendo ser à dimensão social e sua população. Já as intervenções físicas são questões de prevenção e eliminação dos riscos, ou ainda a implantação infraestrutura urbana como drenagem, fornecimento de água, eletricidade, saneamento básico, gestão de resíduos sólidos, condições viárias. As questões sociais em relação aos serviços urbanos são associadas a mobilidade e transporte público, como os postos de saúde, centros de educação, lazer e segurança pública. As questões habitacionais como realocações e intervenções para a melhoria das residências devem ser levantadas, além das características sociais como a violência, presença de tráfico, as relações políticas, entre outras (FERREIRA, 2017).

A urbanização está em constante avanço no Brasil. Teve seu início no século XVIII, com a mudança da população rural para as cidades. Com o crescimento econômicos destas cidades, despertou o interesse e atraiu assim, mais habitantes. No ano de 1872, Rio de Janeiro, Salvador e Recife já possuíam mais de cem mil habitantes cada uma. A maior variação da população urbana ocorreu entre 1940 e 1980, onde a taxa de urbanização no ano de 1940 era de 26,35% e em 1980 atingiu 68,68% (SANTOS, 2005).

No último Censo de 2010, foi possível levantar que a população brasileira que vivem nas áreas rurais totalizam 15,63% e já nas áreas urbanas chegam à 84.36% (IBGE, 2010). Segundo as estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), pela primeira vez mais da metade da população mundial residirá em áreas urbanas e até 2030 mais cinco bilhões de pessoas chegarão as cidades (OJIMA, 2007).

1.2 FAVELIZAÇÃO

Existem muitas definições do que vem a ser uma área favelada, devido as diversas interpretações feitas por analistas em relação a organização sócio-espacial dos aglomerados habitacionais ao longo dos anos. São levadas em considerações a quantidade de domicílios existentes, a natureza da ocupação da terra, a qualidade das habitações, a falta de infraestrutura básica, a irregularidade em relação aos aspectos urbanísticos e edílios, e a natureza “ilegal” da ocupação das terras. As favelas podem surgir em áreas ocupadas diretamente pela população,

são terras desocupadas que recebem então os barracos habitacionais, construídos na maior parte dos casos pela população pobre, de forma individual e em partes (NASCIMENTO e MATIAS, 2006).

As origens das favelas surgem com a necessidade, de como e onde morar das classes sociais de menor renda. A construção de habitações para as mesmas não encontra amparo, fato esse que minimizaria assim a demanda habitacional e a expansão de áreas faveladas (NASCIMENTO e MATIAS, 2006).

Porém, a formação das favelas nas cidades está relacionada a dois grandes fatores, sendo eles, a urbanização e a industrialização. A relação com a industrialização, se deu por meio da imigração da população do campo para a cidade, onde o homem foi trocado pela máquina e buscou por emprego em áreas urbanas. A procura por moradias e condições melhores de vida nas grandes cidades brasileiras, acarretaram em rápidas urbanizações, sendo hoje elas, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte as maiores portadoras de favelas (MUNDO EDUCAÇÃO, 200?).

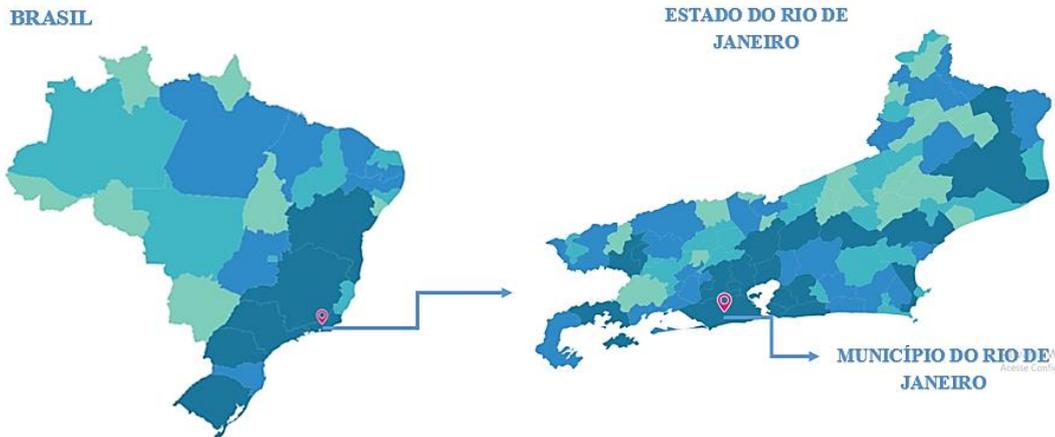
As percepções das áreas de favelização são importantes para a definição das políticas públicas em diferentes ao governo. Para a detecção destas áreas são necessários estudos e levantamentos da situação local, sendo eles muito bem detalhados, porém custosos. Esse fenômeno de favelização pode ocorrer tanto em pequenas escalas, de diferentes intensidades e de diversas conformações urbanas. Os censos demográficos do IBGE apresentam grande capacidade de identificarem tais fenômenos, através de seus processos de coletas, informações detalhadas por dados, etc. (MATION *et al*, 2014).

Esse processo de favelização expõe as consequências das desigualdades socioeconômicas que contribuem para a segregação urbana e cultural das classes menos favorecidas da sociedade (MUNDO EDUCAÇÃO, 200?).

1.3 RIO DE JANEIRO – RJ

O município do Rio de Janeiro (Figura 05) é a capital do estado do Rio de Janeiro. Segundo dados do IBGE a cidade conta com uma população estimada de 6.718.903 habitantes para o ano de 2019. Seu território total é de 1.200,255 km² e seu gentílico é conhecido como carioca. A cidade possui 257 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS e seu índice de desenvolvimento Humano é de 0,799. Em relação a educação, o município conta com 2.302 escolas de ensino fundamental e 763 de ensino médio, de acordo com o IBGE, a cidade totaliza com um rendimento domiciliar urbano de 4.402,35 reais para trabalhadores formais (IBGE, 2019).

Figura 05 - Localização do município do Rio de Janeiro.



Fonte: IBGE (2019), organizado pela autora.

Para o cálculo do índice de desenvolvimento Humano são considerados três aspectos do município, sendo eles, a Educação, A Longevidade e a Renda. Assim não se define apenas no desenvolvimento econômico e permite a comparação de índices de ao longo do tempo, assim define-se o perfil do município para levar em consideração as informações necessárias para tomar decisões na criação das políticas públicas, planejando uma qualidade de vida melhor para a população (NESP, 2016).

Figura 06: Corcovado e o Cristo Redentor, 2019



Fonte: Gray Line Brazil, 2019

Figura 07: Praia de Copacabana, 2019



Fonte: Diário do Rio, 2019

A fundação da cidade ocorre com a expansão marítima da Europa no século XV e a busca portuguesa para dominar o comércio das especiarias, assim Portugal alcançou a Costa do Brasil em 22 de abril de 1500, avistando o Monte Pascoal, atualmente a Bahia. Sendo enviada a primeira expedição exploratória pelo território brasileiro, no ano de 1501 comandada por Gaspar de Lemos. O nome Rio de Janeiro veio ao chegarem à entrada da Baía de Guanabara e

acreditavam estar diante do fim de um rio, chamaram-no Rio de Janeiro pois era o primeiro dia do ano (LINHARES, 200?).

Em 1763 o Rio de Janeiro (Figura 06) tornou-se capital do Brasil, onde o ouro e os diamantes começaram a passar pelo seu porto, aumentando assim o valor econômico e político da cidade. A economia se dava pelo comércio marítimo entre o Rio de Janeiro e Lisboa, além da produção de açúcar e café. No ano de 1822 passou a sediar o Império do Brasil e até 1870 era responsável por 60% da produção nacional cafeeira. A Abolição da Escravatura, em 1888, e a Proclamação da República, em 1889, ocorridas na cidade do Rio de Janeiro, foram essenciais para a falência da mesma (LINHARES, 200?).

Figura 08 - Era o principal porto colonial para escoamento do ouro de Minas Gerais



Fonte: Opinião e Notícia

A partir do século XX a cidade se impulsionou nas construções influenciadas pela arquitetura francesa, entre os anos de 1920 e 1950 a cidade passou a acolher turistas de todo o mundo, encantados com suas paisagens, que beneficiou a economia local. A cidade passou a ser a capital do estado do Rio de Janeiro e é reconhecida como centro cultural e político (INFO ESCOLA, 2015).

1.3.1 Urbanizações nas Favelas do Rio de Janeiro

A primeira favela do Rio de Janeiro, o Morro da Providência (Figura 09), surgiu em 1897, fundada pelos veteranos da Guerra de Canudos. As favelas que vieram a surgir, foram fruto da necessidade de iniciar uma vida urbana, porém a cidade era carente de habitações acessíveis economicamente. Políticas públicas não foram apresentadas pelo governo até 1937, sendo a primeira intervenção em 1910 nas áreas de baixa renda pelo Prefeito Francisco Pereira Passos,

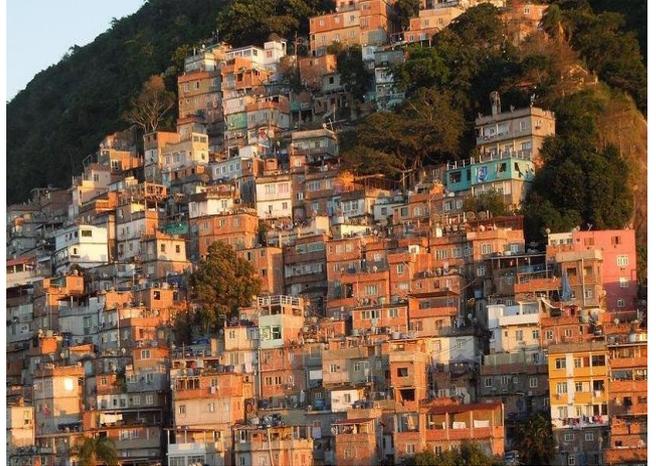
que demoliu cortiços e favelas para implantar a “Hausmanização do Rio”, imitação das ruas largas de Paris e seus jardins projetados (RIO ON WATCH, 2013).

Figura 09: Casas no Morro da Providência em 1905



Fonte: G1, 2015

Figura 10: Favela da Rocinha, 2019



Fonte: Correio do Povo, 2019

O Código de Obras de 1937, retrata as favelas como “aberrações”. No ano de 1940, elas foram denominadas um problema de saúde pelo Prefeito Henrique Dodsworth, removendo assim as pessoas que moravam lá para “parques proletariados”, que pararam de crescer devido aos custos de manutenção. Em 1960 o Governador Carlos Lacerda desassociou a assistência do município para as favelas da Igreja Católica (RIO ON WATCH, 2013).

O programa federal CHISAM (Coordenação de Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana do Rio de Janeiro) removeu 100.000 pessoas de suas residências entre 1968 e 1975, para serem realojados em conjuntos habitacionais edificadas na periferia. Esses conjuntos diferenciavam em termos de qualidade, onde os de maior qualidade eram abandonados rapidamente, devido seus moradores não conseguirem arcarem com o aluguel e serviços básicos. Muitos conjuntos se deterioraram após 06 meses de uso, devido a corrupção no processo de construção e da falta de recursos para manutenção, alguns ainda foram abandonados (RIO ON WATCH, 2013).

O CHISAM se deu por encerrado no ano de 1973, dando lugar para o Banco Nacional da Habitação que iniciou financiamentos para moradias das classes média e média-baixa tentando evitar uma falência. Na metade dos anos 70, o governo não prestou apoio as favelas, salvo o programa federal Promorar, que deu suporte a seis comunidades. Em 1972, a Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro (FAFERJ) através de um congresso defenderam uma urbanização local e o fim das remoções (RIO ON WATCH, 2013).

Os ativistas que prezam pela moradia apoiam a melhoria das comunidades informais,

sendo contra a remoção das mesmas, devido a preservação da história, a baixa qualidade habitacional e na localização em relação aos empregos dos moradores, além do direito de posse dos mesmos. O desenvolvimento das Favelas do Rio de Janeiro se deu pela história política “Apoiar ou remover”, no qual a resposta se desenvolveu e é a política pública nas favelas do Rio mais clara (RIO ON WATCH, 2013).

1.3.2 Programa Favela-Bairro

O Programa Favela-Bairro, foi elaborado com menção no Plano Diretor de 1992, sendo o ponto de partida da política de habitação de 1990, definiu espaços públicos como sua prioridade (Figura 11). Tinha como objetivo beneficiar as favelas com infraestrutura básica, condições de acessibilidade, serviços sociais, regulamentação imobiliária e a implementação de creches, contribuindo com a permanência das favelas e dos seus moradores, o programa foi recebido com satisfação entusiasmo. Porém, a infraestrutura oferecida as favelas pelo referido programa, foram realizadas com material de baixa qualidade e a manutenção que deveria ser monitorada, funcionou precariamente sendo necessário outras intervenções para corrigirem os problemas que vieram a surgir (GOMES, 2003).

Favela-Bairro foi um passo corajoso na direção certa, mas não foi ‘o ideal’. Não houve uma avaliação das melhores práticas, somente práticas que foram melhores que outras em um determinado tempo e lugar. Quando uma ideia inovadora alcança o nível de implementação e começa a ser rotina, suas contradições internas viram novos desafios a serem abordados (RIO ON WATCH, 2013).

Figura 11- Intervenção do Programa Favela-Bairro



Fonte: CAU – RJ, 2013

Segundo o prefeito da cidade César Maia, o objetivo do programa era unir as comunidades à cidade, possuindo 600 milhões de dólares em investimento. O investimento nas favelas é uma forma de investir mundialmente no Rio de Janeiro. Conforme os “Cadernos do Favela-Bairro”, no ano de 2005 foram beneficiadas pelo programa cerca de 557 mil pessoas com uma melhor qualidade de vida. O programa retrata o direito de uma vida digna, sendo esta, uma vida que muitos moradores lutaram por gerações (LUNA, 2007).

Para a escolha das favelas que receberiam as primeiras obras, foram organizadas por tamanho, sendo elas, pequenas, médias e grandes. As classificadas como médias possuíam entre 500 e 2.500 lares, representavam 40% das favelas de toda a cidade e seriam as primeiras beneficiadas. Foram escolhidos os 40 lugares mais viáveis e entre eles, 16 foram selecionados pelo Prefeito e Subprefeitos para receberem os primeiros projetos (LUNA, 2007).

Figura 12 - Rio das Pedras – Jacarepaguá, antes e depois



Fonte: Portal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2013

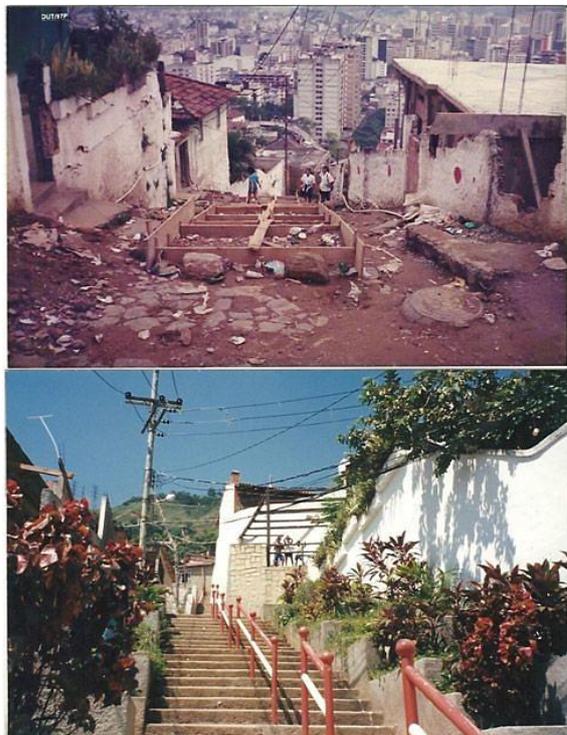
Na primeira fase do programa, 38 favelas haviam recebido melhorias, juntamente com programas paralelos, como o Favela Bairrinho criado para comunidades com menos de 500 lares e o Grandes Favelas com mais de 2.500 lares. A segunda fase do Favela-Bairro começou no ano de 2000 a 2005 e contou com a urbanização de mais 62 favelas e 24 loteamentos irregulares, incluindo ainda creches e centros de informática (RIO ON WATCH, 2013).

Atendendo aos pedidos populares por novas obras e as necessidades das favelas que ainda não haviam sido favorecidas pelo Programa Favela-Bairro, a Prefeitura do Rio de Janeiro, juntamente com o poder público estadual e federal criou em 2010, o Programa Morar Carioca (GOMES, 2003).

O Programa Favela-Bairro foi um salto ideológico em comparação as antigas intervenções nas favelas e com o passar dos anos é possível observar os resultados concretos de

suas conquistas graças ao programa. Além das mudanças em relação as favelas, tratando-as como comunidades merecedoras de recursos públicos (RIO ON WATCH, 2013).

Figura 13 – Intervenção no bairro Salgueiro



Fonte: Jauregui

A preocupação de urbanização dessas favelas, deveriam ser em relação a inclusão das mesmas à cidade, oferecendo um ambiente de qualidade aos moradores. Porém, a importância é focada em inserir a cidade nos fluxos globais. As intervenções e as execuções destes projetos urbanos, foram concretizadas por empresas privadas que deixaram de lado a abordagem participativa com os moradores, eu fazia parte do discurso do Programa (GOMES, 2013).

1.3.3 Programa Morar-Carioca

No final dos anos 2000, os financiamentos de urbanização do programa Favela-Bairro e de projetos similares como o Bairrinho e o Grandes Favelas estavam quase esgotados. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), deu início a instalação de obras públicas nas favelas, sendo eles projetos chamativos como o teleférico no Complexo do Alemão e a ponte projetada por Oscar Niemeyer na entrada da Rocinha. A procura por serviços públicos e de qualidade nas favelas do Rio continuaram a ser maior do que a oferta. Dado isso, o prefeito Eduardo Paes anunciou em 2010 que todas as favelas do Rio de Janeiro estariam urbanização até o ano de 2020, através do novo programa chamado Morar Carioca. O programa possuiria um

orçamento de R\$8 bilhões e em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), organizaria todas as melhorias necessárias. Com o remanejamento e agrupamento sob o Morar Carioca, número de favelas e de complexos foram de 1020 para 625 (RIO ON WATCH, 2013).

Figura 14 – Conjunto habitacional



Fonte: Carioca Digital, 2015

O Morar Carioca garante uma participação da sociedade nas etapas de execução através de assembleias e reuniões nas comunidades, além de debates abertos da sociedade civil organizada e dos cidadãos. Tem o comprometimento de remover casas que se encontram em áreas de risco ambiental e realojar quando necessário. Se compromete com novas regras de zoneamento para as favelas urbanizadas, tornando-as “Área de Especial Interesse Social” (AEIS), baseado nas “Zonas de Especial Interesse Social” (ZEIS). O Estatuto das Cidades de 2001, garantiu preservação dessas áreas como moradias a preços acessíveis (RIO ON WATCH, 2013).

A implementação desse programa enfrentou desafios. Considerando à permanência dessas intervenções pois dependem de investimento contínuo, através da Secretaria de Habitação e das demais Secretarias Municipais. Sendo criado um banco de dados on-line, onde os escritórios alimentavam e eram mediados pela Secretaria, hospedando as discussões do Morar

Carioca. O concurso para o programa Morar Carioca encorajava os escritórios em suas propostas em relação ao tecido urbano das favelas, com a construção de habitações multifamiliares verticalizadas em lugares que tiveram a retirada de residências existentes (LEITÃO e DELECAVE, 2013).

Em junho de 2012 os recursos foram liberados para o início do projeto. Ao todo eram dez empresas responsáveis, que possuíam um assistente social ou um antropólogo na equipe, com a finalidade de avaliar o uso dos espaços públicos. A Ong iBase, contratada pela Secretaria Municipal de Habitação ficou responsável pelo diagnóstico social, além de filmagens documentais e levantamentos com os moradores sobre as melhorias importantes para os mesmos. As comunidades estavam esperançosas, porém houve casos de comunidades prometidas para receberem urbanizações do Morar Carioca que enfrentaram remoção completa. Algumas comunidades esperaram entusiasmadas, porem até o ano seguinte do início, não receberam sequer projetos (RIO ON WATCH, 2013).

No Morar Carioca, a existência do cenário político favorável permitiu o desenvolvimento de soluções para a inclusão dos moradores no processo de planejamento, e a execução das obras de urbanização e no controle das melhorias implantadas, esse cenário foi possível pela organização das entidades representadas por moradores das favelas que seriam contemplados na primeira fase do respectivo programa Morar-Carioca (LEITÃO e DELECAVE, 2013).

Figura 15 – Praça Do Conhecimento



Fonte: Carioca Digital, 2015

1.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Nesse capítulo foram apresentados os conceitos necessários para um embasamento, entendimento e uma boa compreensão. Teve como objetivo ainda, conceituar o planejamento urbano no Brasil e as características do mesmo. Foram contextualizados a urbanizações no Brasil em relação as favelas, as origens das mesmas e os desafios enfrentados por elas. A conceituação dos programas Favelas-Bairro e Morar-Carioca e suas funções para com os moradores das favelas do Rio de Janeiro.

Estas conceituações e contextualizações fundamentarão o restante da pesquisa, pois ao analisar os programas, procura-se saber as melhorias que os respectivos trouxeram as favelas. Nesse contexto, a história se faz necessária para o melhor entendimento dos momentos. O próximo capítulo terá foco específico nas abordagens, que trarão melhor entendimento a respeito dos programas em foco.

2 ABORDAGENS

Nesse capítulo será compreendido através de abordagens e correlatos como é aplicado o conceito de Urbanização em outras cidades. Contará com um exemplo na Colômbia, sendo a cidade de Medellín que recebeu uma transformação social e urbanística, elevando os índices positivos da cidade. Outro correlato fica por conta das Unidades de Polícia Pacificadora Social - UPP Social no Rio de Janeiro, ação essa que procura entender os problemas sociais que elevam os índices de criminalidade. Por fim, o Centro Comunitário da Paz – Compaz, localizado no Recife, com o intuito de oferecer atividades e serviços diversos como esportes, cultura e saúde.

2.1 MEDELLÍN - COLÔMBIA

A cidade Medellín na Colômbia chegou a ser eleita a cidade mais perigosa e violenta do mundo e passou a ser a mais inovadora. Apontada como uma das melhores cidades para se viver da América do Sul, mesmo com um passado violenta e aterrorizante.

Dos anos 80 até os anos 2000, a Colômbia ficou marcada pelo período de Pablo Escobar, onde se via guerras entre cartéis de drogas e as guerrilhas, os índices de homicídios eram muito elevados, fazendo com que cidade de Medellín ficasse sempre dentre as 10 mais perigosas do mundo. No início dos anos 2000 a cidade teve sua mudança, atraindo assim os turistas para admirarem suas paisagens. A criminalidade teve uma baixa de 80% e a mesma chegou a ser eleita em 2013 a “Cidade do Ano” pela Wall Street Journal, além de prêmios de inovação (MUNDO SEM FIM, 2016).

2.1.1 A História de Medellín - Colômbia

Atrás apenas do Brasil, a Colômbia possui 46.300.196 habitantes, sendo a segunda maior população da América do Sul. A cidade de Medellín (Figura 11 e 12) está localizada no Vale da Aburrá, na Colômbia e comporta 1.861.265 de habitantes, possui uma área total de 380,64 km², sendo deles 110,22 km² de área urbana e 270,42 km² de área rural (FRANCISCO, 2019).

Figura 16 – Colômbia na América do Sul



Fonte: Travels Maps (2017), organizado pela autora

Figura 17- Medellín na Colômbia



Fonte: Travels Maps (2017) organizado pela autora

As moradias populares irregulares em Medellín surgiram em 1840. As invasões se intensificaram em 1930, quando a cidade se tornou um centro comercial, industrial e financeiro na Colômbia, atraindo o público externo. A partir do século XX, registrou-se o começo de um crescimento demográfico, consequência da violência e do processo de industrialização, a população mudou-se do campo para as cidades, desencadeando a crise urbana e a incapacidade de oferecer a infraestrutura básica para a população (MAZO, 2017).

O governo respondeu a demanda habitacional com a criação de leis e meios para atenderem a população com as necessidades em relação as suas rendas. Nasce uma luta social pelo direito à cidade que são perceptíveis no cotidiano da população, logo alcançando os espaços públicos, porém essa mobilização social operava de forma desordenada (MARTIN, 2012).

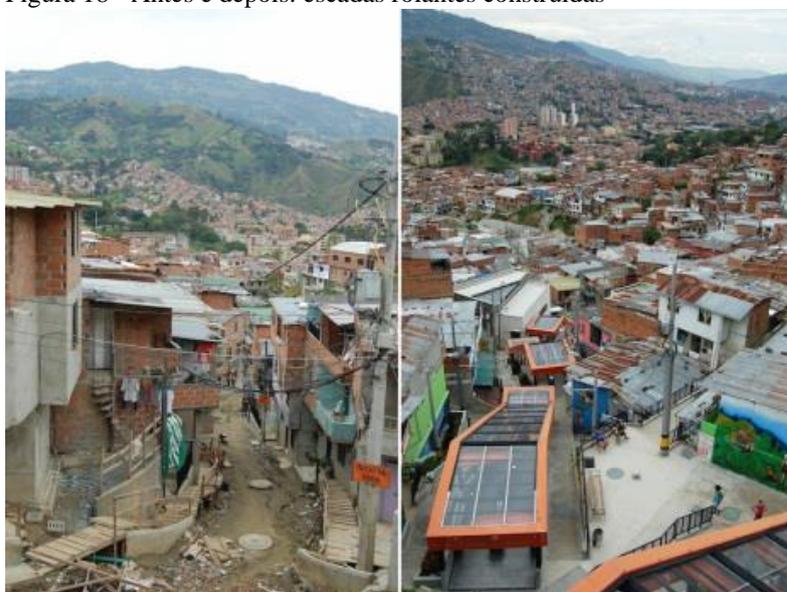
Desde 1986, os combates violentos oriundos dos traficantes de droga e gangues do narcotráfico, influenciaram diretamente na vida cotidiana da população que desenvolveu técnicas sobrevivência e proteção, fazendo o governo local se voltar contra os habitantes através de prisões, desaparecimentos e assassinatos (MAZO, 2014).

Medellín era sede do cartel de Pablo Escobar, tempos sem lei e violentos para a cidade. O traficante acabou morto em 1993 pela polícia, libertando a cidade do medo e da violência implantado por anos (CATRACA LIVRE, 2018).

2.1.2 Modelo Medellín - Colômbia

Através de um novo conceito de arquitetura juntamente com a integração social de espaços públicos indefesos, a cidade se distanciou cada vez mais do ranking entre as mais violentas da América Latina. Medellín associou-se às construções de novos espaços públicos inovadores, além de uma arquitetura que passou a considerar seu entorno natural e o construído. Foi por meio das intervenções espaciais, a vontade de mudança e a sua cultura, que a cidade se tornou um dos postos turísticos mais visitados, fazendo referência contínua ao conhecido “**Modelo Medellín**”. O Modelo incentivou as transformações em relação a crise anterior e as mudanças ligadas à desigualdade social. (BARATTO, 2013).

Figura 18 - Antes e depois: escadas rolantes construídas



Fonte: Healthy Medellin

2.1.3 Atividades Aplicadas

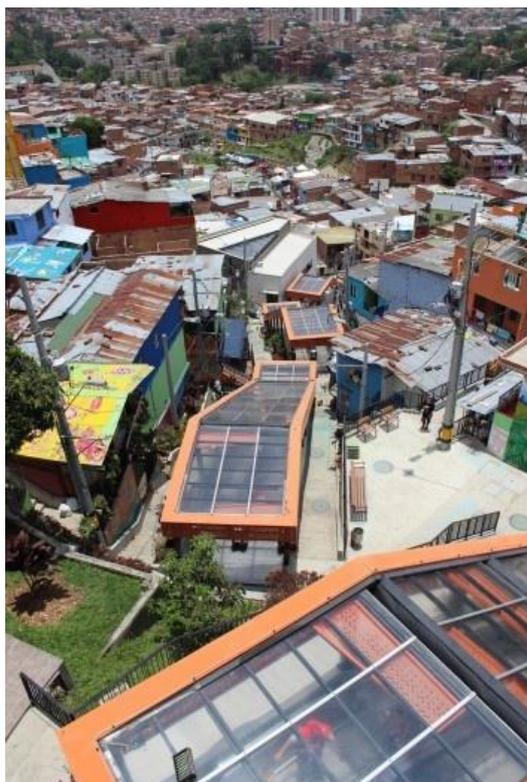
As mudanças vieram a partir dos anos 2000, quando a cidade fechou parceria com a Empresa de Serviços Públicos de Medellín, gerando oportunidades econômicas para os bairros marginalizados, atraindo a atenção e investimentos internacionais. Foram investidos em construções de escolas, bibliotecas, parques e a infraestrutura adequada para os transportes. O metrô público e os teleféricos integraram os bairros e facilitaram o deslocamento da população. Esse modelo inclusivo de desenvolvimento urbano, aproximou os cidadãos divididos por questões socioeconômicas, diminuindo a violência da cidade (CATRACA LIVRE, 2018).

A Empresa de Serviços Públicos de Medellín, abastecem os serviços de água, esgotos, energia e gás. Em um rápido levantamento, 60% do território urbano é formado por favelas

urbanizadas. A cidade tem mais de 95% em saneamento e quase a totalidade possui em água potável e energia elétrica, além de 70% da população faz uso de faz natural (GHIONE, 2014).

A resolução do transporte público é considerada o principal aspecto para a transformação, assim como os programas urbanos de acessibilidade, as calçadas, as ciclovias e as escadas rolantes (Figura 14 e 15) com acesso para as favelas (GHIONE, 2014).

Figura 19 - Escadas rolantes na Comuna 13



Fonte: Vitruvius, 2014

Figura 20 - Escadas rolantes na Comuna 13



Fonte: Vitruvius, 2014

As escadas tornaram possível um acesso à mobilidade que integrasse o resto da cidade, os principais favorecidos foram crianças, idosos e pessoas com dificuldades de locomoção. Logo projetos educativos começaram a surgir nas comunidades, ofertando oportunidades aos moradores em situação vulnerável. As casas e ruas receberão atenção e passaram a ser conhecidas por suas cores, destaque para as artes de rua que atraem turistas do mundo (CATRACA LIVRE, 2018).

Santo Domingo era o bairro do conhecido traficante Pablo Escobar, chegou a ser eleito o mais violento da cidade, além do mais violento da América Latina. Hoje abriga o Parque Biblioteca España (Figura 16), local turístico e de visitação dos moradores, onde ocorrem aulas e acesso à Internet gratuitos. A biblioteca teve sua inauguração em 2007 e criou uma ligação entre os bairros, beneficiam a população com serviços culturais e espaços público. É composto

por três edifícios de ardósia preta, que foram idealizados e projetados por arquitetos regionais e também reconhecidos pelo uso de tecnologias para o desenvolvimento da comunidade (CATRACA LIVRE, 2018).

Figura 21 – Parque Biblioteca España



Fonte: Catraca livre, 2018

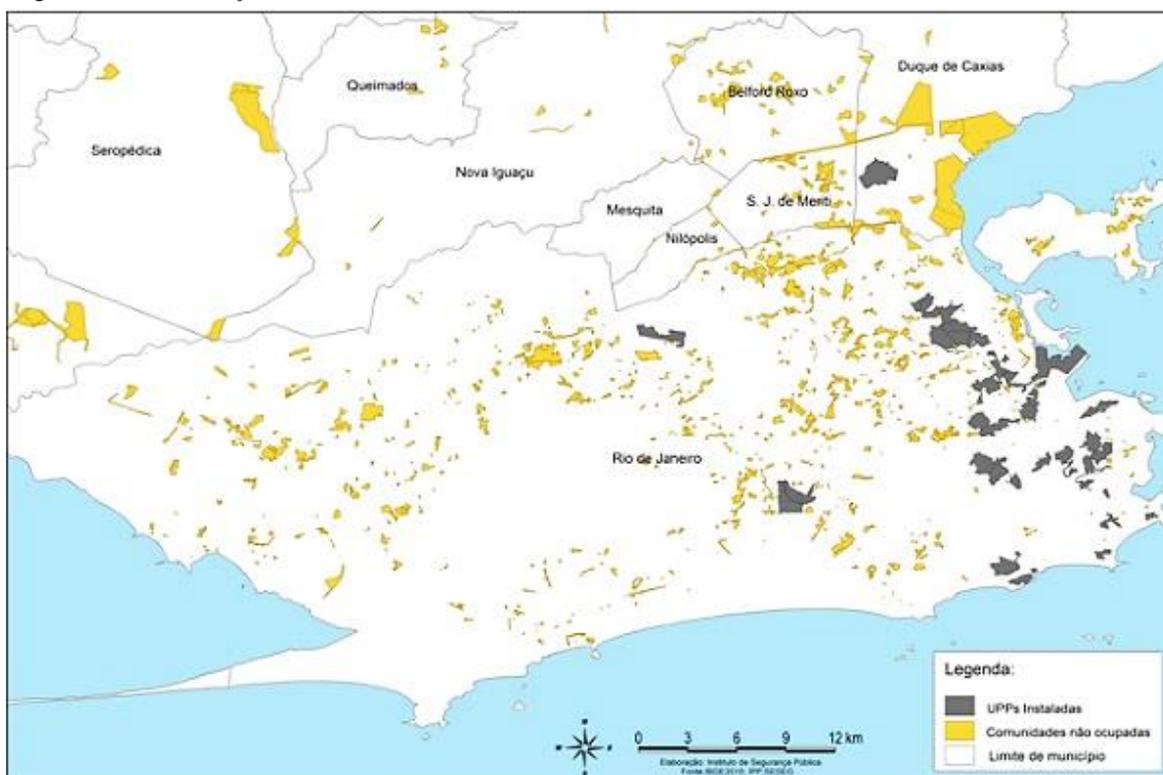
Com o passar dos anos, os sucessivos prefeitos continuaram os planos de políticas públicas, como a Ruta N, agência essa da prefeitura que tem como objetivo coordenar os programas de inovação e tecnologia, localizado em uma das áreas mais pobres como forma de integrar as ações. Porém, são muitas as ações ainda a serem feitas, a violência, a desigualdade social e a economia seguem sendo um problema nos bairros pobres. Em julho de 2017, o secretário de Segurança de Medellín, Gustavo Villegas foi preso, por envolvimento com criminosos, porém o retrocesso se depender da população, jamais acontecerá (SANT'ANNA, 2017).

2.2 UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA SOCIAL – RIO DE JANEIRO

As Unidades de Polícia Pacificadora –UPPs (Figura 17), foram criadas no ano de 2009 pelo governo estadual do Rio de Janeiro, sendo um programa de segurança pública, com o objetivo de acabar com o crime organizado da cidade. O governo conseguiu pacificar muitos territórios e ocupar com sucesso áreas tomadas por criminosos (CASA VOGUE, 2019).

A criação da UPP Social aconteceu em 2010, em decorrência do entendimento que para a pacificação, as condições sociais que levaram para à violência e ao crime precisavam ser combatidos. Condições essas como, a pobreza, a exclusão social, falta de emprego, e deficiência de serviços e infraestruturas públicas (CASA VOGUE, 2019).

Figura 22 – Localização das Unidades de Polícia Pacificadora



Fonte: ISP - Instituto de Segurança Pública

2.2.1 Fórum da UPP Social

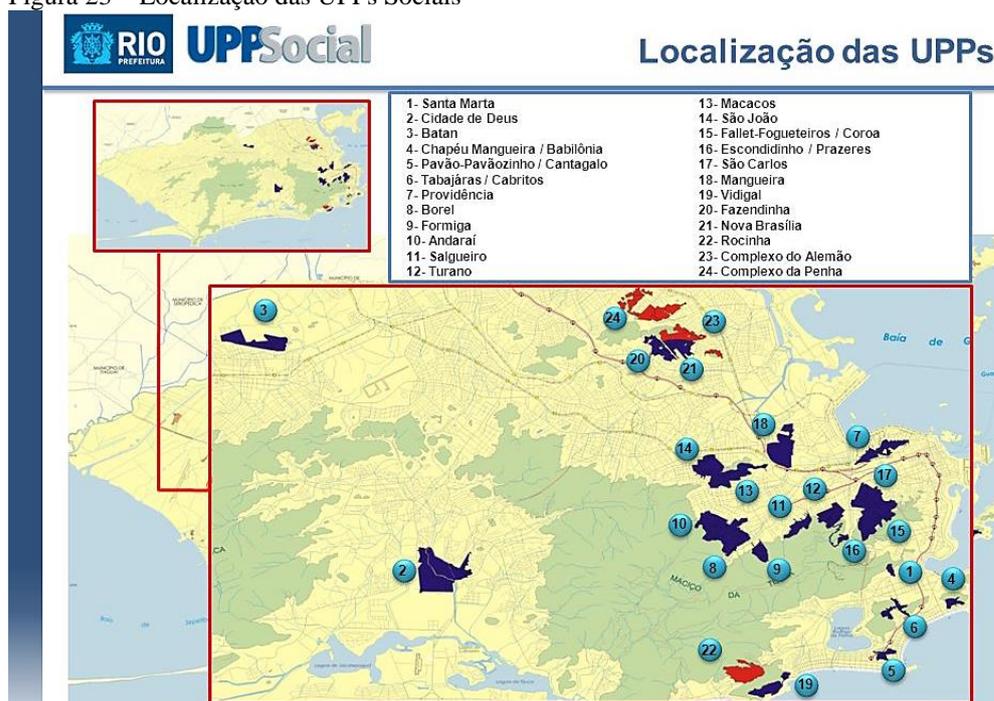
O Programa UPP Social promove políticas e serviços municipais por meio de instrumentos da Prefeitura do Rio de Janeiro e operam nas possuidoras de UPP - Unidades de Polícia Pacificadora. O Programa tem coordenação do Instituto Pereira Passos (IPP) e proporciona ações ligadas ao Governo Estadual e Federal, a sociedade civil e a empreendimentos privados. O IPP é responsável por desenvolver, conduzir e integrar as ações e serviços públicos realizados no âmbito do Programa (CABELEIRA, 2013).

No ano de 2011, o programa fechou acordo com o ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos) uma parceria para a aplicação dos projetos idealizados pelo Programa e colaborar com o IPP, para a produção de dados, análises e monitoramento de cada território da UPP Social (CABELEIRA, 2013).

A Fórum UPP social tem como estratégia o diálogo. A ligação entre a UPP Social e a unidade policial é estreita, pois pode definir o social de forma que se afasta das políticas que garantem os direitos sociais da cidadania (FLEURY, 2012).

A partir do acompanhamento das reuniões setoriais, ficou visível que a forte presença das forças de segurança confunde os moradores em questões sociais e questões de segurança, ligadas a polícia pacificadora (FRANCO, 2014).

Figura 23 – Localização das UPPs Sociais



Fonte: Gestão Coordenada em Áreas de UPP, 2012

Os eixos que fazem parte das diretrizes de ação da UPP Social são elencados em alguns aspectos, sendo eles: Cidadania e Convivência: canais de escuta e interlocução social; Legalidade Democrática: orientação e serviços jurídicos, políticas para a regularização e formalização e fiscalização de regras de convivência e uso de espaços públicos; Superação da Violência Juvenil: o estímulo e apoio a jovens com esporte, cultura, lazer e cidadania; oportunidades educacionais; Integração Territorial e Simbólica: valorização de espaços públicos de convivência e lazer, acesso e circulação dos transportes públicos (HENRIQUES E RAMOS, 2011).

O programa UPP Social elenca ainda, ações em relação ao desenvolvimento social, que podem ser classificadas como a: Redução da Pobreza: projetos segurança alimentar e renda; Desenvolvimento Humano: aprimoramento dos serviços de saúde e educação, oportunidades culturais e esportivas; Inclusão Produtiva e Dinamização Econômica: iniciativas para a formação e colocação profissional, expansão de atividades e serviços locais; Qualidade de Vida: projetos de apoio, acesso a equipamentos e serviços no entorno das comunidades; Diversidade e Direitos: orientação e acesso a serviços de direitos; Infraestrutura: melhorias na infraestrutura urbana, viária e econômica (HENRIQUES E RAMOS, 2011).

2.2.2 Atividades Aplicadas

A UPP Social (Figura 18) tem como objetivo concretizar a promoção da paz no Rio de Janeiro. Porém, ela parte de uma concepção de "ausência do Estado" em determinadas regiões, para assim idealizar uma política de "integração" à cidade (COUTO, 2016).

Foi através da UPP Social, que a prefeitura conseguiu mapear as necessidades da população desses bairros, além dos aspectos urgentes. A construção de infraestrutura e de serviços públicos ocorreu em cada bairro pacificado conforme a necessidade dos moradores. Uma solução encontrada para a coleta de lixo que enfrentava dificuldade pelas estreitas vielas, foi o uso de motocicletas adaptadas (Figura 18) para o mesmo fim (ARQ. FUTURO, 2019).

Um aspecto simbólico como referência dos serviços públicos em bairros pacificados, foram as Praças do Conhecimento (Figura 19), inspiradas pelas bibliotecas de Medellín, para aprimorar os serviços públicos e as atividades culturais e de lazer para os moradores (CASA VOGUE, 2019).

Figura 24 - Motocicletas adaptadas



Fonte: Casa Vogue, 2019

Figura 25 – Praça do conhecimento



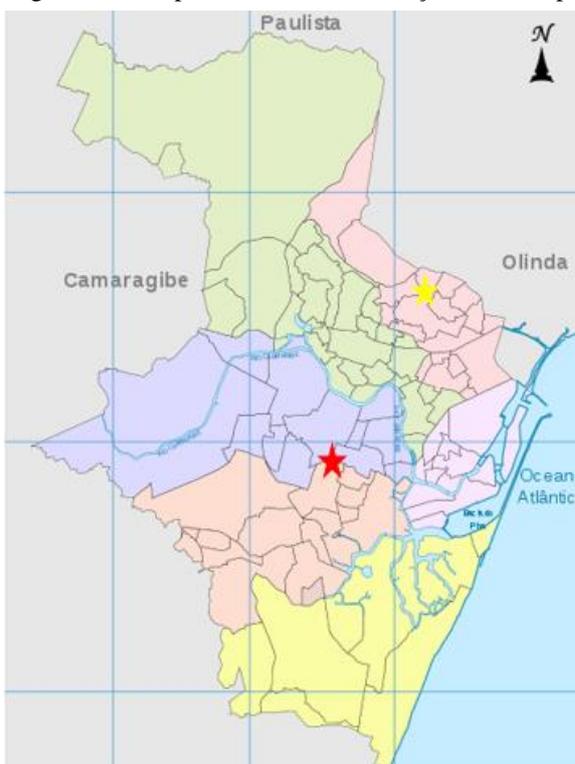
Fonte: Arq. Futuro, 2019

A implantação do programa revelou um grande potencial de expansão para as outras UPPs, baseado no modelo idealizado e aplicado. É visto como complexo pelo poder público e ambicioso em relação a cultura tradicional de gestão governamental e não governamental nas favelas. Os recursos necessários são a contratação de equipes locais, gestores capazes de analisar e diagnosticar e a realização de monitoramentos, ou seja, a UPP Social necessita poucos recursos e tem grandes chances de ser expandida (HENRIQUES E RAMOS, 2011).

2.3 COMPAZ – RECIFE

A cidade do Recife é a capital do Estado de Pernambuco, possui cerca de 217,01 km² em área territorial, com aproximadamente 1.599.513 habitantes. O município é formado por 94 bairros e subdivididos em 6 Regiões Político Administrativas (FONTE, 2018).

Figura 26 – Mapa de Recife e localização dos Compaz



Fonte: Ache Tudo e Região, 2019

Os centros comunitários são ações sociais que buscam a interação comunitária através de diversos serviços para a sociedade (FONTE, 2018)

O Centro Comunitário da Paz localiza-se no Recife e é um espaço de convivência para toda a comunidade, principalmente para à juventude, preza pelo fortalecimento da cidadania, pela cultura de paz, as prestações de serviços públicos e a qualificação profissional. O Projeto Compaz é decorrência das políticas do Programa de Governo da Prefeitura da Cidade do Recife e desenvolvido pela Secretaria de Segurança Urbana (RECIFE, 2017).

Recife possui dois Centros Compaz, o primeiro é o Eduardo Campos (Figura 14), implantado em 2016 e é localizado no bairro do Alto Santa Terezinha e o segundo Compaz Ariano Suassuna (Figura 15), localiza-se no bairro do Cordeiro e foi inaugurado em 2017 (FONTE, 2018).

Figura 27 – Compaz Eduardo Campos



Fonte: JC Online, 2016

Figura 28 – Compaz Ariano Suassuna



Fonte: Algo Mais, 2018

2.3.1 Atividades Aplicadas

O centro também foi inspirado nas bibliotecas-parques de Medellín, desde 2012 foram criados dois Centros Comunitários da Paz, em Recife. Prédios construídos para abrigar atividades e serviços como, esportes (Figura 14), cultura e saúde. Idealizado para atrair crianças, jovens e adultos, sem distinção (CASA VOGUE, 2019).

Figura 29 – Aulas de artes marciais



Fonte: DINIZ, 2018

O programa é uma iniciativa pública, com o objetivo da inclusão social e afastamento da criminalidade. A informação sobre os direitos e deveres dos cidadãos, é importância para conscientização social dessas áreas, fazendo com que essas comunidades e grupos étnico-culturais identifiquem-se com mais respeito e conscientização de si e dos outros (RECIFE, 2017).

Ofertam contação de histórias, teatros, musicais, circos e leituras. Rodas de diálogos sobre o combate às drogas, o racismo, homofobia e a violência contra mulheres. O Compaz Governador Eduardo Campos possui espaço para treino e competições de artes maciais, além de atividades esportivas e culturais, atendimento às mulheres vítimas de violência, aulas de inglês, espanhol (FONTE, 2018).

O Compaz Ariano Suassuna também oferta para a comunidade atividades culturais e esportivas. Orientações para o mercado de trabalho, confecção de currículo e sobre o PROUNI que concede bolsas de estudos universitárias sem custos. Serviço de Atendimento à Mulher e psicológico, qualificação profissional, aulas de idiomas (FONTE, 2018).

2.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Neste capítulo foram expostos modelos e propostas de abordagens em cidades, bairros e comunidades diferentes. No caso de Medellín, a cidade e seus moradores foram beneficiados com projetos e ideias que reformularam a vida da população, com acesso à saúde, educação e segurança. As UPPs Sociais, foram criadas com o intuito de elencar as necessidades das comunidades e entender os motivos que levavam essas favelas a possuírem tanta violência, sendo eles tanto pela desigualdade social quanto pela parte econômica. Por fim, o Compaz que tem por objetivo a inclusão de áreas carentes e o afastamento da criminalidade. Através de serviços públicos, atividades culturais e esportivas.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A presente pesquisa discorreu sobre o assunto arquitetura social com o tema: a importância da urbanização de áreas periféricas através de programas sociais introduzidos nas favelas do Rio de Janeiro. Justificou-se em a urbanização de favelas é democratizar o direito à cidade aos moradores dessas áreas, unir a estrutura urbana aos laços sociais, vinculando a história dos lugares, a construção e o esforço de cada cidadão. Esta pesquisa buscou responder à pergunta inicial de “Como a falta de urbanização em áreas periféricas afetam a infraestrutura básica, elevando os índices de segregação? ”, a partir da qual busca-se confirmar ou refutar a hipótese de que “as favelas do Rio de Janeiro, receberam por muitos anos uma exclusão por parte dos governantes, comprometendo assim a infraestrutura adequada e necessária para essas áreas periféricas”.

Dessa maneira, a pesquisa realizada até o momento teve como objetivos específicos conceituar as definições necessárias, apresentar as abordagens, identificar o objetivo dos programas Favela-Bairro e Morar Carioca, elencar as áreas atingidas com os programas, identificar as intervenções destinadas à essas áreas e apresentar se os programas obtiveram sucesso. O estudo de caso desta pesquisa foram os programas sócias Favela-Bairro e Morar-Carioca.

No segundo capítulo foram expostos modelos e propostas de abordagens como a cidade de Medellín na Colômbia, a instalação das UPPs Sociais no Rio de Janeiro e os Compaz no Recife. Abordagens que buscaram trazer dignidade as pessoas de áreas carentes e criminalizadas. Ideias que trouxeram o fortalecimento da cidadania, uma cultura de paz, prestações de serviços públicos e a qualificação profissional, além de principalmente os direitos e deveres dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

ACHE TUDO REGIÃO. **Geografia De Recife.** Disponível em: <<https://www.achetudoeregiao.com.br/pe/recife/localizacao.htm>>. Acesso em: 2 Out 2019.

ALGO MAIS. **Compaz Ariano Suassuna completa um ano com redução de violência nos bairros do entorno.** Disponível em: <<http://revista.algomais.com/noticias/compaz-ariano-suassuna-completa-um-ano-com-reducao-de-violencia-nos-bairros-do-entorno>>. Acesso em: 5 Out 2019.

ANDRADE, Diogo de Calasans Melo. **O direito social à moradia versus políticas públicas voltadas à habitação: possibilidade de o poder judiciário aplicar a judicialização da política como forma de concretizar os direitos fundamentais.** Revista Direito Mackenzie.

ARQ. FUTURO. **Urbanismo Social: Cidadania Que Promove Segurança.** 2019. Disponível em: <<https://arqfuturo.com.br/post/urbanismo-social-cidadania-que-promove-seguranca>>. Acesso em: 2 Out 2019.

AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares; COSTA, Milena Sampaio da. **O Urbanismo Do Início Do Século Xx: A Escola Francesa De Urbanismo E Suas Repercussões No Brasil: Trajetórias De Alfred Agache E Attilio Correa Lima.** 2013.

BARATTO, Romullo. **Como fazer cidades: o modelo de Medellín.** 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-122788/como-fazer-cidades-o-modelo-de-medellin>>. Acesso em: 2 Out 2019.

BRUMES, Karla Rosário. **Cidades: (Re) Definindo Seus Papéis Ao Longo Da História.** 2001.

CABELEIRA, Mayara de Martini. **UPP e UPP Social – novas modulações para cuidar da vida no e do planeta.** 2013.

CARIOCA DIGITAL. **Conheça o Programa.** 2015. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smhc/conheca-o-programa#inline_content>. Acesso em: 14 Out 2019.

CASA VOGUE. **3 exemplos de como o urbanismo social cria cidades mais seguras.** 2019. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2019/01/3-exemplos-de-como-o-urbanismo-social-cria-cidades-mais-seguras.html>>. Acesso em: 2 Out 2019.

CAMARA, Inara Pagnussat. MOSCARELLI, Fernanda. **O planejamento urbano como instrumento para cidades inteligentes.** 2016.

CATRACA LIVRE. **O que fez de Medellín a cidade incrível que você precisa conhecer.** 2018. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/viagem-livre/o-que-fez-de-medellin-a-cidade-incrivel-que-voce-precisa-conhecer/>>. Acesso em: 10 Out 2019.

CAU/RJ – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Retratos da Arquitetura: Do estranhamento à cidadania.** 2013. Disponível em: <<https://www.caurj.gov.br/retratos-da-arquitetura-8/>>. Acesso em: 14 Out 2019.

CORREIO DO POVO. **"WikiFavelas", a enciclopédia virtual das comunidades do Rio de Janeiro.** 2019. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/wikifavelas-a-enciclop%C3%A9dia-virtual-das-comunidades-do-rio-de-janeiro-1.333191>>. Acesso em: 2 Out 2019.

COUTO, Maria Isabel MacDowell. **UPP e UPP Social: narrativas sobre integração na cidade.** Rio de Janeiro. 2016.

CUNHA, José Marcos Pinto Da. **MIGRAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO BRASIL: alguns desafios metodológicos para análise.** São Paulo, 2005.

DENALDI, Rosana. **Políticas de Urbanização de Favelas: evolução e impasses.** Faculdade De Arquitetura E Urbanismo Universidade De São Paulo. 2003.

DINIZ, Paula. **Os centros do bem.** 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/os-centros-do-bem/>>. Acesso em: 5 Out 2019.

FERREIRA, Lara. **Arquitetos Militantes na Urbanização de Favelas.** São Paulo. XVII ENANPUR. 2017.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira E. **"População da Colômbia".** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/colombia2.htm>>. Acesso em: 09 de out de 2019.

FRANCO, MARIELLE. **UPP – A Redução Da Favela A Três Letras: Uma Análise Da Política De Segurança Pública Do Estado Do Rio De Janeiro.** Rio de Janeiro, 2014.

FLEURY, SONIA. **Militarização do social como estratégia de integração - o caso da UPP do Santa Marta.** Porto Alegre, 2012.

FREIRE, Quintino Gomes. **Copacabana ganha novo hotel, o B&B.** 2019. Disponível em: <<https://diariodorio.com/copacabana-ganha-novo-hotel-o-bb/>>. Acesso em: 7 Out 2019.

FONTE, Maria Isabel Suassuna Da. **Localização De Um Centro Comunitário (Compaz) Na Cidade Do Recife: Uma Aplicação Do Método Fitradeoff.** Recife. 2018.

GHIONE, Roberto. **Transformação social e urbanística de Medellín.** 2014. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.166/5177>>. Acesso em: 10 Out 2019.

GOMES, Maria de Fátima Cabral Marques. **Favela-Bairro e Morar Carioca: mudanças nas estratégias políticas, espaciais e institucionais para promover novos modos de regulação pelo mercado.** Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). MARANHÃO. 2013.

GRAY LINE BRAZIL. **Rio em um dia - Corcovado e o Cristo Redentor.** 2019. Disponível em: <https://graylinebrazil.com/_pt/tours/rio-de-janeiro/rio-em-um-dia-corcovado-e-o-cristo-redentor-com-almoco-e-pao-de-acucar-com-city-tour-panoramico-7831_48/>. Acesso em: 7 Out 2019.

HENRIQUES, Ricardo. **Políticas Públicas Integradas no Território: A experiência da UPP SOCIAL.** Rio de Janeiro.

ISP – Instituto de Segurança Pública. **Unidades de Policia Pacificadora - O que são.** Disponível em: <<http://www.isp.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=62>>. Acesso em: 5 Out 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rio de Janeiro.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>>. Acesso em: 5 Out 2019.

JAUREGUI, Jorge Mario. **Favela-Bairro Salgueiro.** Disponível em: <<http://www.jauregui.arq.br/favelas-salgueiro.html>>. Acesso em: 14 Out 2019.

JORGE, Wanda. **Periferia e favelização avançam nas grandes cidades da América Latina.** Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n2/a05v57n2.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2019

JC Online. Matéria Página policial 2016. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/policia/noticia/2016/06/07/jovem-de-19-anos-e-baleado-dentro-do-compaz-do-alto-santa-terezinha-239079.php> fig 14>._Acesso em: 5 Out 2019.

LEITÃO, Gerônimo; DELECAVE, Delecave. **O programa Morar Carioca: novos rumos na urbanização das favelas cariocas?.** O Social em Questão - pg 265 – 284. 2013.

LEME, Maria Cristina da Silva. **Urbanismo no Brasil -- 1895-1965.** São Paulo: Studio Nobel/FAU-USP/FUPAM, 1999. Disponível em: <<https://archive.org/details/urbanismo-gs/page/n17>>. Acesso em: 22 ago 2019.

LINHARES, Sergio. **Histórico do Estado do Rio de Janeiro.** INEPAC. Rio de Janeiro. 200? Disponível: < http://www.inepac.rj.gov.br/application/assets/img/site/Historico_Estado.pdf>. Acesso em: 19 ago 2019.

LUNA, Ana. **O programa Favela-Bairro e o Agente Comunitário da Habitação.** Rio de Janeiro. Seminário “Rio das Pedras em nossas mãos”. 2007.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade.** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). São Paulo. 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MATION, Lucas Ferreira; NADALIN, Vanessa Gapriotti; KRAUSE, Cleandro. **Favelização no brasil entre 2000 e 2010: resultados de uma classificação comparável.** Brasília. 2014.

MARTIN, G. **Medellín, tragedia y resurrección.** Medellín: Planeta Colombiana S.A., 2012.

MAZO, S. L. M. **Medellín: uma cidade construída a várias mãos? Participação e política urbana na transformação da cidade popular contemporânea.** 2017. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2017.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Favelização.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/favelizacao.htm>>. Acesso em: 22 ago 2019.

MUNDO GEOGRAGIA. **Urbanização Brasileira.** Geografia o Brasil. Disponível em: <<https://www.mundoedu.com.br/uploads/pdf/53a8822eae9ca.pdf>>. Acesso em: 22 ago 2019.

MUNDO SEM FIM. **Medellín – Tudo Sobre A Cidade Mais Inovadora Do Mundo.** 2016. Disponível em: <<http://mundosemfim.com/tudo-sobre-medellin-a-cidade-mais-inovadora-do-mundo/>>. Acesso em: 7 Out 2019.

NASCIMENTO, Ederson; MATIAS, Lindon Fonseca. **O processo de favelização na cidade de ponta grossa (Pr): notas sobre a dinâmica recente (1989-2004).** São Paulo. 2006.

NASSIF, Luis. **A urbanização de favelas no RJ: favela-bairro (1988-2008).** Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/historia/a-urbanizacao-de-favelas-no-rj-favela-bairro-1988-2008/>>. Acesso em: 19 ago 2019.

NESP. **Perfil do município do Rio de Janeiro/RJ.** Rio de Janeiro. 2016.

OJIMA, Ricardo. **Dimensões da urbanização dispersa e proposta metodológica para estudos comparativos: uma abordagem socioespacial em aglomerações urbanas brasileiras.** São Paulo. 2007

OLIVEN, Ruben George. **Urbanização e mudança social no brasil.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2010. 146 p.

OPINIÃO E NOTÍCIA. **Rio de Janeiro se torna a capital do Vice-Reino do Brasil.** 2019. Disponível em: <<http://opinioenoticia.com.br/brasil/rio-de-janeiro-se-torna-capital-do-vice-reino-do-brasil/>>. Acesso em: 7 Out 2019.

PACIEVITCH. Thais. **História do Rio de Janeiro.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/rio-de-janeiro/historia-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 10 Out 2019.

PORTAL DA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Secretaria Municipal de Habitação.** Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/habitacao/favela_bairro.htm>. Acesso em: 10 Out 2019.

RECIFE. Prefeitura Municipal. **Conheça o COMPAZ: a fábrica de cidadania do Recife.** 2017. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/conheca-ocompaz-fabrica-de-cidadania-do-recife>>. Acesso em: 10 out 2019

RIO ON WATCH. **A História das Urbanizações nas Favelas Parte I: 1897-1988.** Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=4676>>. Acesso em: 19 ago 2019.

_____. **A História das Urbanizações nas Favelas Parte II: Favela-Bairro (1988-2008)**. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=5042>>. Acesso em: 19 ago 2019.

_____. **A História das Urbanizações nas Favelas Parte III: Morar Carioca na Visão e na Prática (2008 – Presente)**. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=5735/>>. Acesso em: 19 ago 2019.

_____. **Morar Carioca Estagnado em 89 Favelas: O Caso do Pica-Pau**. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=5799>>. Acesso em: 19 ago 2019.

SABOYA, Renato. **Urbanismo e planejamento urbano no Brasil – 1875 a 1992**. Disponível em: <<https://urbanidades.arq.br/2008/11/10/urbanismo-e-planejamento-urbano-no-brasil-1875-a-1992/>>. Acesso em: 7 Out 2019.

SÁNCHEZ MAZO, Liliana María. **Cidade construída a várias mãos? A experiência de Medellín – Colômbia**. São Paulo, 2014.

SANT'ANNA, Lourival. **Como Medellín virou a cidade-modelo que está vencendo o crime**. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/revista-exame/menos-violenta-e-mais-prospera/>>. Acesso em: 2 Out 2019.

SENTO SÉ. Rafael. **Passeio guiado por historiadores conta história do Centro do Rio**. 2018. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cultura-lazer/passeio-guiado-por-historiadores-conta-historia-do-centro-do-rio/>>. Acesso em: 10 Out 2019.

SOUZA, Eduardo. **O programa de reabilitação dos bairros de favelas do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-58503/o-programa-de-reabilitacao-dos-bairros-de-favelas-do-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 19 ago 2019.

TRAVELS MAPS. **Where is Medellin Colombia? | Medellin Colombia Map | Map of Medellin Colombia**. Disponível em: <<http://travelsmaps.com/medellin-colombia-medellin-colombia-map-map-medellin-colombia.html>>. Acesso em: 2 Out 2019.

VEJA RIO. **Central do Brasil recebe exposição sobre Machado de Assis**. 2017. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cultura-lazer/central-do-brasil-recebe-exposicao-sobre-machado-de-assis/>>. Acesso em: 10 Out 2019.

VILHAÇA, Flávio. **O Processo de Urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.